

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

215

INSCRIÇÕES 768-770



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2021

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:

1 2



9 0

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

ARA FUNERÁRIA ROMANA DE ENTRECAMPOS
(LISBOA)

Ara romana epigrafada, de lioz, identificada no decorrer da empreitada pública para a construção, há cerca de 50 anos, de um estabelecimento de ensino, ora inexistente, localizado que foi num espaço próximo da Biblioteca Nacional de Portugal, em Entrecampos, freguesia de Alvalade e concelho de Lisboa.

Foi entregue à Associação dos Arqueólogos Portugueses pelo Sr. Delfim Santos, seu fiel proprietário até à data de 14 de Setembro de 2020, passando, pois, a integrar o espólio lapidar do Museu Arqueológico do Carmo.

Obedece a sua tipologia ao que é habitual na epigrafia de *Olisipo*: na parte superior do capitel dois toros ladeiam o fastígio incompleto por fractura; platibanda separada por filete da moldura de gola encurtada. A inscrição preenche totalmente o fuste e termina já na garganta encastada que encima o plinto da base.

Dimensões: 39 x 19/15,5/19 x 13/10/13.

Campo epigráfico: 18,5 x 14,5.

D(is) (hedera) M(anibus) (hedera) S(acrum) /
IANVARIAE (hedera) AN/N(orum) XXXV (quinque et
triginta) EVGA/MINIS (hedera) FILIVS /^s MATRI (hedera?)
PIEN/TISSIME (hedera) QVE/M [sic] NEC MEMI/NIT NEC
PANE POS//TVLAVIT F(aciendum) C(uravit)

Consagrado aos deuses Manes. A Januária, de 35 anos – o filho, Eugâmine, mandou fazer à mãe modelo de piedade, de quem se não recorda nem pediu pão.

Altura das letras: l. 1: 1,9; l. 2: 1,7/1,5; l. 3: 1,8/1,7; l. 4: 1,6/1,5; l. 5: 1,6/1,3; l. 6: 1,5; l. 7 e 8: 1,5 /1,6; l. 9: 1,6/1,2.
Espaços: 1: 0,3; 2: 0,4; 3: 0,5; 4: 0,4; 5: 0,3; 6: 0,4; 7: 0,5; 8: 0,4; 9: 1,3.

Paginação com alinhamento à esquerda. A invocação aos deuses Manes, segundo eixo de simetria e de módulo maior. A inesperada extensão do texto obrigou o *ordinator* a utilizar a moldura da base para o final. A regularidade dos espaços interlineares sugere que houve utilização de linhas de pauta. Pontuação de heras minúsculas, lanceoladas e com pecíolo.

Caracteres actuários, sem preocupação de qualquer rigor geométrico.

Epitáfio que revela uma grande ternura por parte do filho, clima bem compreensível por dois motivos: a morte prematura da mãe (quicá por ocasião do parto) e a circunstância de se estar em ambiente de escravos ou libertos. Na verdade, *Ianuaris* é nome que, além de assaz frequente em geral, se regista amiúde na onomástica de escravos e libertos¹; recorde-se, a título de exemplo, que um notável liberto imperial

¹ Kajanto referiu, no seu tempo, a existência de 1120 homens (dos quais 120 escravos ou libertos) e de 571 mulheres (das quais 41 escravas ou libertas) mencionados no conjunto do CIL; assinalou também a conclusão a que R. Mowat chegara («De l'élément africain dans l'onomastique latine», *Revue Archéologique* I 1869 p. 243) de que este nome gozara de especial predilecção na África Romana (637 testemunhos para um total de 1854), devido ao facto de o começo do ano ser aí considerado um período de bom augúrio (I. KAJANTO, *The Latin Cognomina*, Helsínquia, 1965 p. 218-219).

de serviço em *Conimbriga* se chamava *P. Aelius Ianuarius*². Quanto a *Eugaminis*, nome de etimologia claramente grega, é a primeira vez que se regista na epigrafia romana.

Os aspectos linguísticos do texto e o contexto arqueológico relacionável com esta descoberta irão ser analisados em próximo artigo na revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses, *Arqueologia e História*. Acrescentar-se-á, no entanto, que, atendendo à paleografia e às características textuais, o monumento é datável do século II da nossa era.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
JOSÉ MORAIS ARNAUD
CÉSAR NEVES

² FABRE, Georges, «Un affranchi impérial à Conimbriga», *Revue des Études Anciennes* 75, 1973, p. 111-125.



770